

ENGAGEMENT ESTUDANTIL: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE UM ESTUDANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Deividi Fernando Borges da Cunha ¹ e *Fernanda Figueira Marquezan* ²

Resumo

O estudo aborda o *engagement* estudantil no contexto do Curso de Pedagogia. Desse modo, definiu-se como problema de pesquisa: *como o engagement estudantil repercute na formação de um estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN)?* Com esse propósito, o objetivo geral da investigação buscou analisar o *engagement* na perspectiva do estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Especificamente, tem-se os seguintes objetivos: a) caracterizar o *engagement* estudantil no contexto da Educação Superior; b) reconhecer as concepções teórico-metodológicas que fundamentam a formação do estudante em Pedagogia; e c) identificar as políticas institucionais promotoras do *engagement* estudantil do Curso de Pedagogia; d) relacionar a trajetória pessoal acadêmica do autor às dimensões do *engagement* estudantil no ensino superior por meio do diário formativo. O estudo integra o Projeto de Pesquisa Interinstitucional entre a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS, e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS, sobre Práticas Pedagógicas Inovadoras e *Engagement* Estudantil na Educação Básica e Superior. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfico e apoiada no método autobiográfico. As narrativas autobiográficas foram produzidas a partir da escrita do Diário Formativo. Constatou-se que o *engagement* estudantil na Educação Superior se dá por meio da multidimensionalidade (cognitiva, comportamental, agêntica e emocional), o que qualifica a aprendizagem e a formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Trajetória formativa; Políticas Públicas; Educação Superior.

STUDENT ENGAGEMENT: AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVES OF A PEDAGOGY STUDENT

Abstract

This study looks at student engagement in the context of the Pedagogy course. The research problem was thus defined as: how does student engagement affect the education of a student on the Pedagogy course at the Franciscan University (UFN)? With this in mind, the general aim of the research was to

¹ Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens pela Universidade Franciscana (UFN). Santa Maria/RS.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Curso Pós-Graduação em Ensino Humanidades e Linguagens da Universidade Franciscana (UFN).



analyze engagement from the perspective of a student on the Pedagogy course at the Franciscan University, Santa Maria/RS. Specifically, we have the following objectives: a) to characterize student engagement in the context of Higher Education; b) to recognize the theoretical-methodological conceptions that underpin the training of students in Pedagogy; and c) to identify the institutional policies that promote student engagement in the Pedagogy Course; d) to relate the author's personal academic trajectory to the dimensions of student engagement in higher education through the formative diary. The study is part of the Interinstitutional Research Project between the Franciscan University (UFN), Santa Maria/RS, and the Federal University of the Southern Frontier (UFFS), Erechim/RS campus, on Innovative Pedagogical Practices and Student Engagement in Basic and Higher Education. The research methodology is qualitative, bibliographical and based on the autobiographical method. The autobiographical narratives were produced by writing the Formative Diary. We found that student engagement in Higher Education takes place through multidimensionality (cognitive, behavioral, agentic and emotional), which qualifies learning and academic and professional training.

Keywords: Initial Teacher Training. Narratives. Student Engagement. Formative Trajectory.

1. Introdução

Nas duas últimas décadas do século XX e nas primeiras décadas do século XXI, presenciamos no Brasil a formulação e a implementação de uma série de políticas públicas voltadas à democratização do acesso à Educação Superior. Em meio a esse cenário, uma fração cada vez maior de estudantes brasileiros de diferentes etnias, grupos e classes sociais têm disputado uma vaga nos cursos de graduação.

A inserção no contexto da Educação Superior é marcada por diversas situações novas e desafiadoras na vida do estudante universitário, as quais envolvem aspectos diversos das vivências humanas. À vista disso, é possível perceber que as Instituições de Ensino Superior (IES) têm se deparado com grandes desafios nas políticas institucionais e de gestão no sentido de garantir o acesso aos estudantes. Um exemplo desses desafios é promover o *engagement* estudantil, ampliando as oportunidades de permanência e de êxito dos estudantes em seus estudos universitários.

Por conseguinte, as IES buscam desenvolver estratégias que favoreçam a identificação do estudante com a Instituição e possibilitem ao discente conferir significado à sua formação, encontrando apoio na superação de dificuldades e estruturas que o permitam explorar trajetórias acadêmicas únicas, personalizadas, a partir de seus interesses e de suas perspectivas de desenvolvimento (Kampff, 2018).

Desse modo, os estudos e pesquisas no campo da Educação Superior têm procurado a compreensão das relações entre os aspectos inerentes ao indivíduo e os aspectos institucionais e contextuais da experiência acadêmica, a fim de estimular os benefícios e atenuar os riscos dessa experiência para o desenvolvimento integral do estudante por meio do *engagement* estudantil. O *engagement* estudantil refere-se à maneira como as pessoas se envolvem em causas, atividades ou projetos, mantendo o foco de atuação e persistindo na busca dos objetivos relacionados (Kampff, 2018). Na Educação Superior, o foco do *engagement* volta-se para a perspectiva de identificar aspectos de permanência e êxito na formação universitária, buscando características que expressam o envolvimento do estudante em suas experiências de aprendizagem (Abdullah, 2015; Albanaes, 2014; Kahu, 2013).

Diante disso, o Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana fundamenta suas ações de ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao *engagement* estudantil, no Projeto Pedagógico de Curso (Universidade Franciscana, 2022). O Documento apoia-se nos marcos legais que orientam a formação de professores no Brasil, na missão institucional e na trajetória histórica do Curso. Assim, o Curso tem por objetivo formar pedagogos para o exercício ético e competente da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos em espaços formais e não-formais de educação.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia procura promover uma formação teórico-prática que desenvolve a autonomia e o *engagement* do estudante para uma prática pedagógica inovadora capaz de transformar os espaços em que atuará o futuro profissional. Entende-se que o ensino e a formação de professores não ocorrem pela mera transmissão de saberes, mas sim pelo diálogo e pela reflexão entre os sujeitos, aqui representados pelos estudantes, professores universitários e professores da Educação Básica, por meio de uma educação dialógica e emancipadora, em que a formação dos futuros pedagogos seja construída de maneira a promover o protagonismo do graduando.

Para que isso seja possível, o Curso pauta-se em diretrizes institucionais que orientam as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, pois esse processo de ensino e de aprendizagem busca a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, entre essas dimensões, que formam o tripé basilar da universidade.

Diante de tais considerações, emergiu o seguinte problema de pesquisa: como o *engagement* estudantil repercute na formação de um estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN)? Com esse propósito, o objetivo geral da investigação buscou analisar o *engagement* na perspectiva do estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Especificamente, tem-se os seguintes objetivos: a) caracterizar o *engagement* estudantil no contexto da Educação Superior; b) reconhecer as concepções teórico-metodológicas que fundamentam a formação do estudante em Pedagogia; c) identificar as políticas institucionais promotoras

do *engagement* estudantil do Curso de Pedagogia e d) relacionar a trajetória pessoal acadêmica do autor às dimensões do *engagement* estudantil no ensino superior por meio do diário formativo. O estudo integra o Projeto de Pesquisa Interinstitucional entre a Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria/RS, e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS, sobre Práticas Pedagógicas Inovadoras e *Engagement* Estudantil na Educação Básica e Superior.

A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo (Creswell, 2010), apoiada no método autobiográfico (Abrahão, 2004; Josso, 2004). As narrativas (auto)biográficas referentes às experiências acadêmicas durante a trajetória formativa do pesquisador, objeto deste estudo, foram extraídas de um diário, aqui denominado *Diário Formativo*. Após a análise das narrativas, constatamos que o *engagement* estudantil na Educação Superior se dá por meio da multidimensionalidade (cognitiva, comportamental, agêntica e emocional), o que qualifica a aprendizagem e a formação acadêmica e profissional.

2. *Engagement* Estudantil: definições para início do debate

Quando pensamos em Educação Superior, logo nos reportamos ao tripé ensino, pesquisa e extensão, ou seja, concebido como uma educação integral e plural que permita ao acadêmico uma formação acadêmica e profissional com vistas a estimular o desenvolvimento do espírito técnico-científico e do pensamento reflexivo. Desse modo, as práticas pedagógicas na Educação Superior, atualmente, têm se caracterizado por uma dimensão educacional horizontal, dialógica, social e colaborativa, em que o protagonismo estudantil tem um papel fundamental. Nesse cenário, entende-se que o protagonismo está intrinsecamente ligado ao *engagement*.

O termo *engagement* acadêmico, segundo Rigo *et al.* (2018, p. 263), pode ser definido como “[...] um processo que envolve múltiplos aspectos (afetivos, cognitivos e comportamentais) que, quando mobilizados, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e com as atividades acadêmicas”. O *engagement*, nesse sentido, pode ser avaliado, inicialmente, em relação ao empenho do estudante. Durante a trajetória acadêmica, o estudante deparara-se com diversas situações e desafios que passam a fazer parte de sua vida, sendo o primeiro movimento adaptar-se, seguir essa nova rotina. No entanto, quando pensamos em *engagement* acadêmico, precisamos concebê-lo como algo mais significativo do que meramente adaptar-se. Dessa maneira, evidencia-se uma perspectiva mais profunda, que significa estar incluído, envolvido e comprometido.

Nesse sentido, compreender o engajamento, segundo Rigo *et al.* (2018), diz respeito a sete eixos temáticos – ou possibilidades – que caracterizam o foco da investigação de acordo com o olhar pesquisador sobre o *engagement* estudantil. São eles: *dimensões de engagement*, *focos do engagement*, *tipologias do engagement*, *escalas de engagement*, *engagement institucional*, *metas para o engagement* e *razão para engagement*. Ao se tratar

do eixo temático *dimensões do engagement*, consideram-se as seguintes dimensões: *comportamental*, *emocional* e *cognitiva*.

A dimensão *comportamental* refere-se às características relacionadas ao comportamento do indivíduo, ou seja, à forma como o estudante segue as normas, orientações da Instituição e as da sala de aula, a participação nas atividades. No entanto, não está relacionada diretamente com a qualidade das mesmas, pois foca no aspecto quantitativo (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004).

Já a dimensão *emocional* envolve as relações afetivas e emocionais dos estudantes diante das atividades, dos sujeitos e de outros elementos que compõem um ambiente educacional (Faria, 2008). É caracterizada pelas relações, atitudes e respostas dos educandos, sejam elas positivas ou não. Isso não é facilmente visível. Por essa razão, há uma dificuldade maior em avaliar tal processo (Fredricks; Blumenfeld; Paris, 2004).

Na dimensão *cognitiva*, o indivíduo engajado coletivamente apresenta investimento psicológico para aprendizagem, um esforço cognitivo para entender ideias complexas e desenvolver habilidades difíceis (Coelho; Amante, 2004). De todas as dimensões, essa é a que está relacionada mais diretamente com a aprendizagem intelectual, já que mobiliza habilidades no domínio cognitivo.

No entanto, estudos e pesquisas apontam que o *engagement* do estudante ainda será afetado pelos aspectos sociais, culturais e características pessoais que o estudante traz consigo ao ingressar na Educação Superior, assim como suas experiências no *campus*, o tamanho e a forma de seleção usada para o seu ingresso na universidade (Porter, 2006).

Acrescenta-se que, ao pensarmos acerca do *engagement* estudantil na graduação de modo que o estudante se torne protagonista da sua formação, é necessário levar em consideração um quarto aspecto das dimensões do *engagement*, segundo Reeve e Tseng (2011). As três dimensões de *engagement* acima descritas são insatisfatórias para captar a intensidade da contribuição ativa por parte dos educandos em relação às instruções recebidas. Por essa razão, os autores consideram uma nova dimensão do *engagement* estudantil o *engagement agêntico/ativo*, sendo este “[...] o processo pelo qual os alunos tentam, intencionalmente e de maneira um tanto proativa, personalizar e de outra forma enriquecer o que deve ser aprendido e as condições e circunstâncias sobre as quais devem ser aprendidos” (Reeve; Tseng, 2011, p.2).

No entanto, além da identificação das dimensões do *engagement*, ressalta-se a importância da criação de espaços voltados ao acolhimento dos estudantes protagonistas no que se refere à compreensão deste sujeito em relação ao outro, assim dizendo, à necessidade do apoio, amparo e guarda. (Belchior; Padilha, 2021). Evidencia-se que as Instituições de Ensino Superior têm um papel importante no processo de *engagement* do aluno, pois o ambiente educacional pode e precisa ser capaz de proporcionar o pleno desenvolvimento do estudante para que o mesmo se sinta amparado e resguardado. O *engagement* do estudante envolve toda a cultura

organizacional da instituição de ensino, incluindo o grau de interação entre estudantes e seus colegas, estudantes e membros do corpo docente. O *engagement* também envolve o nível de apoio que o ambiente da instituição oferece (Kuh, 2009; Marti, 2009; Mcclenney; Marti; Adkins, 2009)

O ambiente da instituição de ensino percebido pelos estudantes é importante, assim como a clareza nas expectativas em relação ao desempenho esperado dos estudantes (Kuh, 2001; Kuh, 1991; Pascarella, Terenzini, 2005). A ênfase em boas práticas educacionais e pedagógicas auxiliam os estudantes a alcançarem melhores resultados de aprendizagem. Neste sentido, é fundamental que os gestores institucionais planejem os cursos de forma a buscar essas práticas e aproximar os estudantes delas, tais como escrever mais, ler mais livros, usar de maneira apropriada a tecnologia com foco na aprendizagem, participar de eventos acadêmicos, submeter trabalhos em mostras, participar em projetos extensionistas e científicos. Essas práticas poderão conduzir a ganhos, como pensamento crítico, resolução de problemas, melhor comunicação e mais responsabilidade com a formação acadêmica e profissional. Pascarella e Terenzini (2005) afirmam que é importante focar nas maneiras pelas quais as instituições podem organizar suas atividades acadêmicas, a forma de relacionamento interpessoal e as ofertas de atividades extracurriculares que encorajem o *engagement* do estudante.

3. Percurso Metodológico

A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfico e apoiada no método autobiográfico. As pesquisas qualitativas superaram a ideia da neutralidade do conhecimento e da neutralidade da pesquisa, pois trata da subjetividade dos fenômenos sociais e dos comportamentos humanos, tendo como objetos de pesquisa fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Sendo assim, muitos dos resultados de suas pesquisas não podem ser quantificados.

A pesquisa qualitativa apresenta um universo de definições, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O método qualitativo, segundo Creswell (2010, p. 206),

[...] emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação e métodos de coleta, análise e interpretação dos dados. [...] Na verdade, as estratégias de investigação escolhidas e um projeto qualitativo têm uma enorme influência sobre os procedimentos que mesmo nas estratégias são nada uniformes.

Sendo assim, com intuito de buscar entender as perspectivas, valores, atitudes, crenças, aspirações, motivos que engajam o estudante da Educação Superior, optamos pela pesquisa qualitativa, uma vez que o estudo tem foco na experiência narrada de um estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN) ao longo de sua formação.



A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1987) é desenvolvida a partir de matérias já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Destaca-se que todas as áreas de pesquisa, independentemente de sua classificação (seja com base nos seus objetivos, procedimento técnico ou fontes de informação), supõem e exigem uma pesquisa bibliográfica prévia (Cruz; Ribeiro 2003). Desta maneira entendemos que, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, foi necessário o estudo de diversas fontes bibliográficas para construção da investigação.

Diante da escolha da pesquisa qualitativa e dos objetivos da investigação, o método adotado foi o autobiográfico, por meio das narrativas autobiográficas, já que envolve a percepção do sujeito (estudante), a descrição de sua vivência e suas concepções sobre os assuntos abordados, constrói seus saberes de modo empírico, ou seja, baseado na experiência e na observação vivida ao longo de suas atuações em diferentes contextos formativos e educativos. As autobiografias são constituídas, de acordo com Abrahão (2004, p. 203),

[...] por narrativas em que se desvelam trajetórias de vida. Esse processo de construção tem na narrativa a qualidade de possibilitar a autocompreensão, o conhecimento de si, àquele que narra sua trajetória. [...] o pesquisador conscientemente adota uma tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, complexa, socialmente construída por seres humanos que vivenciam as experiências [...] em que as pessoas estão em constante processo de autoconhecimento.

Nesta direção, o método autobiográfico leva em consideração o protagonismo do sujeito, suas construções sociais, culturais, o modo como ele relaciona suas experiências do que aprende com seu modo de ver o mundo, produzindo, assim, reflexões importantes, pois tudo que se produz dessa relação de experiências pessoais com o que percebe por meios das novas aprendizagens é único, ímpar e de ganho pessoal, assim como para quem está na posição de observador. A narrativa a partir de um diálogo consigo mesmo, segundo Josso (2004, p. 44), “[...] mesmo sob a forma de um percurso de conhecimento e das transformações da sua relação com este permite descobrir que as recordações referenciais podem servir, no tempo presente, para alargar e enriquecer o capital experiencial.

Assim, ao darmos voz às experiências narradas dos sujeitos, buscamos correlacioná-las com aprendizagem de ser professor, com a formação ao longo da graduação, com processos formativos aos quais consideramos norteadores do estudo que se propôs a analisar o *engagement* na perspectiva do estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS. Desse modo, por se tratar de narrativas autobiográficas, a escrita apoiou-se nas experiências formativas do pesquisador produzidas no diário, aqui denominado *Diário Formativo*.

Atualmente, os diários aparecem como meio de registrar narrativas sobre o contexto e o objetivo delimitado a partir do referencial norteador.

Estudos como o desenvolvido por Wyzykowski, Güllich e Boszko (2016, p. 286) defendem o uso de narrativas como uma “[...] estratégia formativa eficaz para estimular o hábito reflexivo”. Reis (2008, p. 1) afirma que, “[...] durante as últimas décadas, também a educação passou a reconhecer, de forma crescente, a importância da narrativa como metodologia de investigação e de desenvolvimento pessoal e profissional de professores”. O uso dos diários, de acordo com Leite (2019, p. 132), tem sido uma “[...] prática recorrente nos cursos de formação de professores que buscam qualificar o processo por meio da reflexão da prática”. Dessa forma, podemos dizer que os diários vêm sendo empregados nas pesquisas educacionais sob diferentes enfoques e denominações. Assim, apesar das diferentes denominações, as pesquisas se pautam no potencial reflexivo do diário, em sua maioria, visto que:

[...] não é apenas um exercício disciplinar, é uma experiência em seu sentido mais profundo, pois, ao narrar a si mesmo, o sujeito narra não somente o que lhe sucede, mas também o que sente e como sente. É uma experiência porque se conecta ao sentido que o sujeito atribui a si e ao mundo (Salva, 2008, p. 167).

Dessa forma, escrever sobre si é um encontro profundo consigo, é algo que se conecta à subjetividade. Escrever sobre si é, de certa forma, esculpir a própria existência, deixar as marcas, através da palavra escrita, de um eu que, através dessa prática, se exterioriza, de um sujeito que passa a existir para além do corpo orgânico. Escrever sobre si é fazer-se existir com sentido de verdade, é construir-se como ser que tem um significado no mundo.

Desse modo, optamos pela escrita das narrativas autobiográficas no Diário Formativo. A escrita ocorreu no período entre os meses de agosto a setembro do corrente ano. As narrativas dizem respeito das memórias sobre o porquê de ser professor, ou seja, da escolha da profissão de pedagogo, o caminho na Educação Básica, a chegada na Universidade Franciscana, primeiras impressões sobre a Instituição, a Universidade e o Curso de Pedagogia durante a pandemia da Covid-19, a Universidade e o Curso de Pedagogia pós-pandemia. Uma escrita de maneira cronológica destacando em cada semestre as disciplinas, os eventos, os projetos (ensino e extensão), as produções científicas (artigos, resumos, capítulos de livros), as viagens de estudos, os estágios curriculares supervisionados, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tudo o que constituiu a formação acadêmica e profissional no Curso. A escrita do Diário como um movimento de rememorar, refletir e estabelecer relações entre os elementos narrados na interlocução com os fundamentos teóricos, as experiências formativas, desse modo, revisitando os saberes, os conhecimentos construídos e mobilizados durante o percurso no Curso.

5. *Engagement* Estudantil e *Diário Formativo*: o que relevam as narrativas autobiográficas

Com vistas a analisar o *engagement* do pesquisador a partir das experiências acadêmicas durante a trajetória formativa no Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana (UFN), apresentamos os dados produzidos por meio da escrita do *Diário Formativo*. A análise do documento pautou-se em categorias *a priori*, as quais foram pensadas a partir das dimensões do *engagement* estudantil: comportamental, emocional, cognitivo e agêntico.

Segundo Martins; Ribeiro (2017) historicamente, o conceito de engajamento foi abordado pela primeira vez nos estudos de Tyler nos anos 30 relativos ao tempo que o estudante se dedica em determinada tarefa acadêmica (Kuh et al., 2005). Nos anos 70, aprimorou o conceito incluindo a questão da qualidade do esforço que foi posteriormente retomado por Astin (1984) com a teoria do envolvimento, incluindo no conceito dimensões psicológicas e comportamentais sobre o tempo, apresentado o conceito de envolvimento do estudante.

Para Rigo (2018), há sete eixos temáticos – ou possibilidades – que caracterizam o foco da investigação de acordo com o olhar pesquisador sobre o *engagement* estudantil. São eles: *dimensões de engagement*, *focos do engagement*, *tipologias do engagement*, *escalas de engagement*, *engagement institucional*, *metas para o engagement* e *razão para o engagement*. Para esse estudo focamos somente no eixo temático das dimensões do *engagement*.

A **Dimensão Comportamental** está relacionada a uma conduta positiva, como seguir regras e normas da classe, se envolver nas atividades e tarefas de aprendizagem com esforço, persistência, concentração, fazendo perguntas, participando de discussões e de atividades de representação estudantil (Fredericks; Blumenfeld; Paris, 2004). A narrativa abaixo revela sobre a dimensão emocional.

Naquele instante final antes de me dirigir à sala de aula, prometi a mim mesmo que não deixaria a oportunidade passar, que me dedicaria e não faltaria nenhuma aula, que faria o meu melhor e que honraria todas as pessoas que não tiveram a oportunidade de chegar ao ensino superior (Diário Formativo, 2023, p. 9).

A **Dimensão Emocional** diz respeito às reações dos estudantes aos professores, às relações entre pares, às relações acadêmicas e escolares, sendo que todas contribuirão para criar laços entre a instituição e os alunos e influenciam positivamente no desempenho das tarefas. Pesquisas relacionam essa dimensão do engajamento com atitudes, interesse e valores do estudante (Fredericks; Blumenfeld; Paris, 2004). O engajamento emocional diz respeito às reações afetivas dos estudantes relacionados à experiência acadêmica, isso inclui tédio, felicidade, tristeza e ansiedade. A narrativa abaixo revela sobre a dimensão emocional.

Uma turma bem diversa tanto em idade, assim como etnias, gênero e classe social. Essa turma foi incrível, pois, como todos eram bichos e recém-chegados, criamos um elo e nos identificamos logo cedo uns com os outros. Daí surgiram grandes amizades e pôs por terra meus receios. Pelo contrário, percebi que muitos valorizavam minhas falas, assim como minhas colocações nas aulas. Me senti muito respeitado pois creio que também demonstrava muito respeito para com todos (Diário Formativo, 2023, p. 10).

Na **Dimensão Cognitiva**, relacionado ao investimento do estudante na realização das atividades acadêmicas e que engloba a disposição e o esforço despendido para compreender ideias complexas e para superar desafios. Fredericks, Blumenfeld, Paris (2004) acrescentam que o engajamento cognitivo inclui aspectos como flexibilidade na solução de problemas, atuar ativamente nas tarefas, encarar as falhas ou fracassos de maneira positiva, à qualidade do investimento psicológico na aprendizagem, ao esforço direcionado para a aprendizagem. O excerto narrativo certifica a presença da dimensão cognitiva:

Estudar o desenvolvimento humano e suas relações com os fatores genéticos, ambientais e sociais que interferem nos processos de ensino e aprendizagem escolar me deu uma nova perspectiva sobre o que viria a ser o curso de pedagogia, pois reconhecer que fatores biológicos e ambientais muitas vezes estão relacionados com a baixa aprendizagem dos alunos me fez perceber que há muitos campos a serem estudados, pesquisados e discutidos para buscarmos soluções viáveis para que nossos estudantes possam ter nas escolas o melhor desenvolvimento possível no ensino e na aprendizagem (Diário Formativo, 2023, p. 11).

Acrescentamos que, ao pensarmos acerca do *engagement* estudantil na graduação de modo que o estudante se torne protagonista da sua formação, é necessário levar em consideração um quarto aspecto das dimensões do *engagement*, segundo Reeve e Tseng (2011). As três dimensões de *engagement* acima descritas são insatisfatórias para captar a intensidade da contribuição ativa por parte dos educandos em relação às instruções recebidas. Por essa razão, os autores consideram uma nova dimensão do *engagement* estudantil o *engagement* **Agêntico/Ativo**, sendo este “[...] o processo pelo qual os alunos tentam intencionalmente e de maneira um tanto proativa personalizar e de outra forma enriquecer o que deve ser aprendido e as condições e circunstâncias sobre as quais devem ser aprendidos” (Reeve; Tseng, 2011, p. 2). Esta percepção está clara na narrativa que segue:

As produções continuaram e com elas cresceram meu envolvimento junto a universidade, pois participava cada vez mais das produções, sejam elas atividades em sala de aula ou produções pessoais, as quais ia escrevendo, ou fabricando, pois

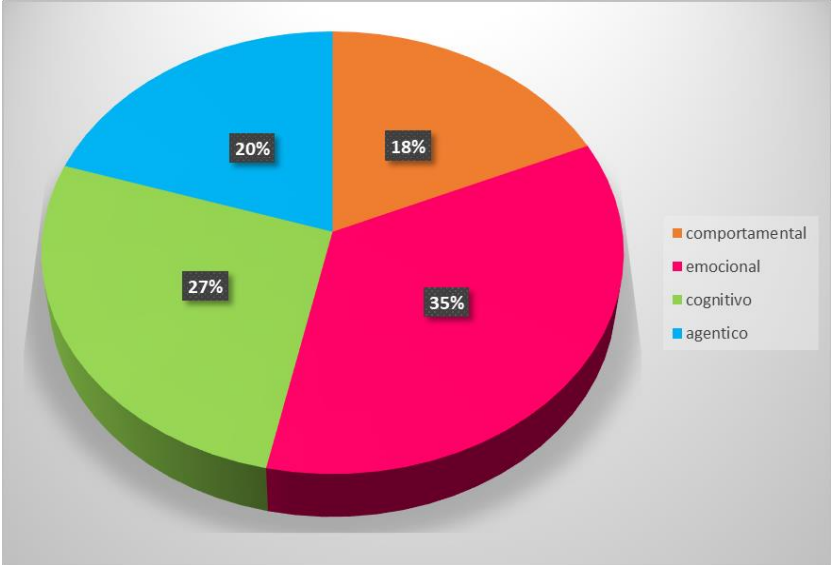
passei a produzir materiais didáticos que pudessem ajudar na aprendizagem de estudantes. Esses materiais tinham o intuito de ajudar na formação do concreto dos alunos e posteriormente serem possíveis fazerem parte do abstrato das crianças. Muitas dessas ideias foram expostas na mostra pedagógica do curso de pedagogia da universidade franciscana (Diario Formativo, 2023, p. 11).

É importante destacar que o engajamento do estudante vai além da interação entre eles, envolve o relacionamento e o desempenho de professores, os ambientes institucionais assim como as políticas e as práticas oferecidas pela universidade no intuito de acolhê-lo não só no contexto da aprendizagem, mas também no desenvolvimento pessoal (Kuh, 2009; Marti, 2009; McClenney; Marti; Adkins, 2009). Ou seja, diz respeito à experiência vivida nesse ambiente peculiar, e à relação que se estabelece com o espaço da Universidade, enquanto um lugar de identificação e vinculação, ou um não-lugar (Augé, 2010), um espaço de passagem e transitoriedade com o qual não há identificação mais profunda e sentimento de pertença.

Minhas primeiras impressões foram as melhores possíveis sobre a Universidade Franciscana, lugar muito limpo, bem cuidado. Apesar de alguns prédios serem antigos, não passavam o aspecto de abandono, mas de que eram muito bem zelados. Lembro-me de reparar nos canteiros de plantas e flores que contrastavam com os prédios, pois dava uma sensação de conforto e calma. [...] fiquei espantado com a biblioteca da universidade, pois eu, um apaixonado por livros, me senti no paraíso do bom leitor [...] igualmente fiquei espantado com os laboratórios de informática e a quantidade de computadores, pois aquilo para mim não fazia parte de minhas experiências que havia vivido até agora [...] quando fui apresentado à brinquedoteca, lembro-me de pensar o quanto aquele espaço seria significativo em minha formação (Diario Formativo, 2023, p. 8).

Após esse estudo preliminar das dimensões do *engagement* estudantil, direcionei a busca no diário com vistas a identificar os excertos que se relacionassem com as quatro dimensões. Nesta primeira etapa, foram encontrados 60 excertos acerca do *engagement* estudantil nas 04 dimensões ao longo dos últimos quatro anos (2020-2023), 08 (oito) semestres no Curso de Pedagogia. O número total de excertos encontrados no diário relacionados com as dimensões do *engagement* foram 60, sendo que 11 (onze) se relacionavam à dimensão comportamental, 21 (vinte e um) à emocional, 16 (dezesseis) à cognitiva e 12 (doze) à agêntica. Esses números, quando colocados em percentuais, nos dão os seguintes resultados, representados no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Dimensões do *engagement* no Curso de Pedagogia.



Fonte: elaborado pelo autor (2024).

O Gráfico 1 aponta o quanto o estudante esteve engajado em cada uma das dimensões do engajamento. Os números obtidos são: 35% das vezes engajado emocionalmente; 27% cognitivamente; 20% agentivamente e 18% comportamentalmente. Nos primeiros dados, demonstrados pelo Gráfico 1, percebo que a dimensão emocional teve uma maior influência para me manter engajado ao longo de minha formação. Acredito que me manter engajado, do primeiro dia até este momento, foi estar comprometido na busca por uma formação significativa e protagonista. Nesse sentido, estar engajado faz parte desse processo. Em segundo lugar, o que me manteve nesse ínterim foi a dimensão cognitiva, em terceiro, a dimensão agêntica, e, em quarto, a dimensão comportamental.

A identificação dos excertos no diário e as respectivas dimensões, num segundo momento da análise, permitiu reconhecer que, muitas vezes, um excerto do diário tinha relação com mais de uma dimensão do engajamento, conforme ilustra o Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Inter-relação das dimensões do *engagement* estudantil

Páginas excertos diário	Comportamental	Emocional	Cognitivo	Agêntica
p. 8 e 9				
p. 10				
p. 11				
p. 12				
p. 15				
p. 16				
p. 18				
p. 21				
p. 27				
p. 29				
p. 39				

p. 42				
p. 45				
p. 46				
p. 53				
p. 55				

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Legenda.

	Dimensões Cognitivo e <u>agêntica</u>
	Dimensões Comportamental e emocional
	Dimensões Comportamental e cognitivo
	Dimensões Emocional e cognitivo
	Dimensões Emocional e <u>agêntica</u>
	Dimensões Comportamental e <u>agêntica</u>

O Quadro 1 indica que um excerto pode ser interpretado por diferentes dimensões do engajamento. As narrativas a seguir explicitam tal constatação:

Quando fui apresentado à brinquedoteca, lembro-me de pensar o quanto aquele espaço seria significativo em minha formação, pois, quando vi os primeiros jogos feitos por antigos graduandos, meu cérebro logo começou a borbulhar de ideias. Pois sabia que por trás de cada jogo havia uma metodologia bem como um grande estudo por trás, pois, como disse a professora Janilse Nunes, “não era um simples brincar por brincar”, mas sim toda uma pedagogia ao usar o lúdico como meio de aprendizagem e desenvolvimento infantil e da criança (Dimensão Cognitiva e Agêntica).

Foi quando em um determinado momento da aula, fez a pergunta, ‘quem aqui sabe mexer no word?’ Todos ficaram calados se olhando, ela perguntou novamente, ‘quem aqui sabe mexer no word?’ Levantei a mão e disse que não, outra colega também levantou a mão e confirmou que não sabia também como usar essa ferramenta. Daí veio a frase que de certa forma uniu a turma para além daquele dia, que foi, ‘então vamos até o laboratório de informática e vamos aprender juntos, pois a partir de agora vamos trabalhar juntos, progredir juntos, ninguém vai ficar para trás’ (Dimensão Comportamental e Emocional).

Dentre essas citadas acima, lembro-me da biologia da educação, por vários motivos, o primeiro deles a postura da professora Noemi Boer e seu total domínio em relação ao conteúdo da disciplina, e sua paixão pela biologia. Estudar o desenvolvimento humano e suas relações com os fatores genéticos, ambientais e sociais que interferem nos processos de ensino e aprendizagem escolar me deu uma nova perspectiva sobre o que viria a ser o curso de pedagogia, pois reconhecer que fatores biológicos e ambientais muitas vezes estão relacionados com a baixa aprendizagem dos alunos me fez perceber que há muitos campos a serem estudados, pesquisados e discutidos para buscarmos soluções viáveis para que nossos estudantes possam ter nas

escolas o melhor desenvolvimento possível no ensino e na aprendizagem (Dimensão Comportamental e Cognitiva).

Naquele dia que recebi o convite para participar do grupo de pesquisa, isso me deu um novo propósito, e sinto não ter agradecido o suficiente a professora Fernanda, pois naquele dia ela me deu uma oportunidade para além de um melhor desenvolvimento acadêmico, ou uma futura continuidade após a graduação, ela me deu ânimo para continuar e me formar, e me fez pensar além disso. Me fez sonhar mais alto. Desde esse dia tenho me esforçado muito em ser digno de fazer parte do grupo, tenho me esforçado muito em estudar e melhorar como acadêmico, tenho me esforçado muito para que a professora saiba que não foi um erro me convidar para fazer parte do grupo de pesquisa (Dimensão Emocional e Agêntica).

Essas narrativas evidenciam a compreensão que não estava engajado apenas em uma das dimensões do *engagement* por vez, mas que elas se relacionam e transitam muitas das vezes juntas, uma simbiose entre as dimensões do *engagement* que caracterizam a complexidade de se estudar como se dá o *engagement* de um estudante em sua formação acadêmica e profissional. Conforme afirma Gonzáles e Cutanda (2015), o *engagement* é um fenômeno em que uma variável de fatores de diferentes naturezas interferem simultaneamente e devem ser abordadas de uma forma multidimensional.

Para isso, vale observarmos que esses excertos retirados do *Diário Formativo* sobre o aspecto das dimensões do *engagement* estudantil são reconhecidos como a variável transversal mais influente no que se refere aos resultados de aprendizagem e aderência aos estudos. Nesse sentido, para Rigo; Vitória; Moreira (2018), o vocábulo *engagement* revela-se portador de uma multiplicidade de significados capaz de congregar inúmeros aspectos, tendo em vista a existência de diferentes tipos de *engagement*. Isso significa dizer que o vocábulo *engagement* comporta um conjunto de significados capaz de agrupar inúmeros aspectos, tendo em vista a existência de diferentes tipos de *engagement* - pessoal, moral, social, profissional, identitário, acadêmico, relacional (Rigo; Vitória; Moreira, 2018).

Definir *engagement* estudantil, de acordo com Irala e Oliveira (2020), repousa na especificidade do caráter relacional do *engagement* ao corresponder a aspectos de ordem individual e coletiva. Na mesma ótica, para Aspeé, González e Cavieres-Fernández (2018), a noção de *engagement* estudantil se manifesta em elementos individuais e coletivos, acadêmicos e extra-acadêmicos, de maneira articulada; assim, tem-se a dimensão acadêmica somada à dimensão pessoal-integral e à dimensão cidadã, o que se revela como um contributo importante para o processo formativo dos estudantes, os quais podem ser vistos em uma perspectiva global e integrativa.

Neste sentido, uma das principais forças de perceber o *engagement* de forma “multidimensional” é que ele reconhece a realidade vivida do indivíduo,

entendendo que a decisão de se envolver ativa e profundamente nas atividades de aprendizagem é de ordem voluntária (Gonzáles; Cutanda, 2015).

Ao retornarmos nas narrativas ao Gráfico 1 e ao Quadro 1, e olharmos isoladamente a **Dimensão Emocional**, percebemos que esteve 11 vezes relacionada com as demais dimensões. Vale destacar esse dado, pois reforça e exemplifica que o *engagement* emocional se deu mais vezes como propulsor engajativo, não só individualmente, como vimos no Gráfico 1, mas que teve destaque nas perspectivas multidimensionais, em que as dimensões se inter-relacionam, sendo quase indissociáveis umas das outras. Na verdade, considero que a **Dimensão Emocional** representou o elo, que, juntamente com as demais, de forma multidimensional, permitiu os meios e as condições para me manter engajado durante minha formação no curso de Pedagogia. Ressalto que sempre busquei pela excelência, não no sentido frio e calculista, mas no sentido que todas minhas forças deveriam estar voltadas para meu aprendizado, pois meu desejo de ser professor estava além de um diploma, mas, sim, de uma formação integral, dialógica e emancipadora.

Uma vez me perguntaram por que eu estudava tanto, por que me importava tanto, por que tinha que sempre fazer o melhor possível. Muitas vezes, não respondia, ou só falava que era meu jeito, mas a verdade era que não buscava a excelência na minha formação para ser melhor que meus colegas, ou por orgulho, buscava e busco para ser melhor como professor, para melhor ajudar meus alunos, nas atividades de monitorias, nos estágios curriculares, como bolsista do PIBID, assim, como para quando estiver atuando como professor. Em minha atuação docente, espero que meus alunos tenham o melhor professor que eu possa ser e para isso preciso buscar por uma formação de excelência.

Ao analisarmos as narrativas percebemos que a **Dimensão Emocional** mais se destacou nos primeiros semestres (1º e 2º), bem como nota-se uma certa continuidade do primeiro para o segundo semestre no que se refere às dimensões emocional, cognitivo e comportamental, com um avanço no que se refere à dimensão agêntica. Vale ressaltar que, nos dois primeiros semestres do ano de 2020, estávamos em isolamento social por causa da Pandemia da Covid-19. As aulas, em virtude de determinações legais, em âmbito nacional e municipal, ocorreram de modo *on-line*. Nesse período, mesmo com o distanciamento físico, estávamos todos muito mais próximos, próximo refiro no que tange à empatia, pois vivíamos uma realidade nunca vivida por nossa geração e, com isso, as aulas eram sempre um olhar para o mundo fora de nossas casas, e o encontro com o outro, aqui representado pelos estudante-estudante, professor-estudante.

A **Dimensão Emocional** está ligada diretamente a questões íntimas do estudante, questões de relacionamento, pessoal, social e de caráter afetivo. A **Dimensão Comportamental** em geral atende a normas comportamentais, como comportamento, envolvimento e demonstração de ausência de comportamento perturbador ou negativo, em que o estudante segue as regras da instituição e sala de aula. A **Dimensão Cognitiva** diz respeito a como esse

aluno está aprendendo, engajado coletivamente, apresenta investimento psicológico para aprendizagem, um esforço cognitivo, para entender ideias complexas e deter habilidades difíceis.

A **Dimensão Agêntica** está relacionada à atitude do estudante, quando busca meios, assim, como nos espaços educacionais, nas oportunidades, em que possa estar atuando de forma proativa e, com isso, poder desenvolver o que aprendeu. Sendo assim, o agêntico está para além de um simples comportamento, para além de se sentir contente por estar aprendendo, para além de cumprir as regras e entregar os trabalhos nos prazos. O agêntico reúne tudo isso, mas com um diferencial a mais, o estudante se vê protagonista, capaz de construir e trilhar a sua aprendizagem, ele contribui nas aulas de maneira significativa, contribuindo com aspectos referentes à formação profissional e acadêmica, que podem ser discutidos e agregados não só a ele, mas para com todos que estão na sua volta.

Quanto ao aumento da **Dimensão Agêntica** nos 2º, 4º, 5º e 6º semestres, entendo que, no início do curso de graduação, não me sentia tão agêntico, pois, antes de ingressar na universidade, não sabia que poderia ser protagonista, não compreendia que poderia pensar sobre a minha formação, buscar quais caminhos seguir, quais pensadores estudar, quais atividades acadêmicas participar e, assim, desenvolver o tipo de profissional que gostaria de ser. Para Costa (2006), “[...] o aluno deve fazer parte do processo formativo e protagonista [...] na concepção do educando como sujeito do processo educativo, ou seja, o educando como fonte de iniciativa, de compromisso e de liberdade.”

Percebo que não entendia ainda que poderia ser protagonista, refletir sobre os aprendizados com o professor, que poderia trazer para as aulas experiências vivenciadas nos diferentes contextos formativos, como bolsista do PIBID, atividades extensionistas, estágios curriculares, atividades de monitoria, mostras pedagógicas, entender que minha educação até a chegada no curso de Pedagogia se baseava em receber conhecimento/informações e que, na verdade, a formação de qualidade e protagonista só é possível pela reflexão e o diálogo entre professor e o aluno, e o aluno e o professor.

Nessa perspectiva, a formação inicial de professores pauta-se em concepções e práticas que promovem a criticidade, a autonomia e a cooperação. Para isso, o professor formador precisa atuar como um mediador entre o estudante e o conhecimento, priorizando o diálogo entre teoria e prática e oportunizando, ao mesmo tempo, a busca de respostas para seus questionamentos e a (re)construção do conhecimento, favorecendo, assim, o protagonismo discente. A aprendizagem, de acordo Demo (2004, p. 60) é um “processo dinâmico, complexo não linear, de teor autopoiético, hermenêutico, tipicamente interpretativo, fundado na condição de sujeito que participa desconstruindo e reconstruindo conhecimento”.

No entanto, ainda está enraizado em muitos de nós, estudantes, quando ingressamos na universidade, oriundos de uma Educação Básica pautada, atualmente, na concepção de educação bancária, que quem ensina é

somente professor e que o aluno é mero receptor, que aceita passivamente, não sendo necessárias a tomada de consciência e atitude acerca da sua formação. Educação bancária,

[...] em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. Quando o educador 'bancário' vivesse a superação da contradição já não seria 'bancário'. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação (Freire, 2014, p. 40).

Infelizmente, ainda, chegamos impregnados de ideias antigas e ultrapassadas acerca do que é ensinar e aprender antes de ingressarmos em uma universidade. No entanto, quando o estudante universitário percebe que é responsável pela sua aprendizagem, que é possível a troca de saberes, de conhecimentos com o professor, percebemos claramente uma mudança. E essa mudança é perceptível em um aluno protagonista.

Ao longo do curso, fui entendendo que a universidade não é um espaço de formação profissional e acadêmica meramente pautada na transmissão de conhecimento, dos professores para estudantes, mas sim um eterno diálogo entre discente e docente com vistas à aprendizagem mútua e contínua, produzindo saberes e construindo, assim, novas possibilidades formativas tanto para os estudantes quanto para os professores. Constituir-se no envolvimento entre ambos, *numa unidade dialética* (Anastasiou; Alves, 2015) em que o professor universitário como mediador e a autoatividade do estudante se dá numa via de mão dupla, ou seja, "[...] num ensino que provoque a aprendizagem por meio de tarefas contínuas dos sujeitos, de tal forma que o processo interligue o aluno ao objeto do estudo e os coloque frente a frente (Anastasiou; Alves, 2015, p. 20-21). Sendo assim, percebo que fui tornando-me engajado na **Dimensão Agêntica** no decorrer de minha formação no Curso de Pedagogia UFN, como demonstra o Gráfico 2, pois, ao longo do curso, com meus professores, com as leituras de diversos atores, com as diferentes experiências em diversos contextos formativos, entendi que poderia ser construtor de minha própria história, artífice de minha formação pessoal e profissional, e, assim, me tornei agêntico, protagonista e emancipado.

Considerações Finais

Ao finalizar o estudo, que buscou analisar o *engagement* na perspectiva do estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria/RS, constatamos que o *engagement* estudantil na Educação Superior se dá por meio da multidimensionalidade (cognitiva, comportamental, agêntica e emocional), o que qualifica a aprendizagem e a formação acadêmica e profissional. Percebemos que o estudante engajado pauta sua formação numa

perspectiva reflexiva e dialógica, pois a prática e o ensino reflexivo são o alicerce da formação de professores, de modo que o futuro pedagogo/professor tenha condições de repensar, transformar conceitos/teorias; a possibilidade de que os graduandos também possam participar criticamente da aprendizagem de ser professor.

Isto significa dizer que o futuro pedagogo/professor é um indivíduo que tenha a capacidade de pensar, de interagir, de questionar e de melhor direcionar seus próprios caminhos, proporcionando, por meio das reflexões e dos diálogos, a sua autonomia, o seu protagonismo e que possa contribuir para formação de estudante engajado em suas práticas, em seus aprendizados, tanto individualmente quanto coletivamente, na instituição formadora, seja a universidade, seja a escola de Educação Básica.

As narrativas autobiográficas indicaram que as políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, quando implementadas de modo indissociável, são determinantes para o *engagement* do estudante universitário, tais como: participação em projetos de pesquisa, projetos de extensão, seja como bolsista ou voluntário, desde que orientada por docente do curso; publicação de artigos e resumos científicos em revistas científicas; comunicações científicas em eventos; participação em grupos de estudos e/ou de pesquisa; realização de cursos extracurriculares, participação em eventos científicos, atividades extensionistas, bolsistas de Programas de Formação de Professores (PIBID). Tais políticas repercutem na formação acadêmica e profissional do estudante de maneira que os excertos do Diário Formativo trazem as narrativas dos momentos formativos em que a Universidade teve o papel fundamental para manter-me engajado.

Ao concluir meu percurso como licenciando do Curso de Pedagogia, percebo que ele me possibilitou desenvolver-me profissional, pedagógico e cidadão, de maneira protagonista, autêntica e engajada, na qual se deu de maneira dialógica e reflexiva. Ao mesmo tempo, emocionalmente envolvido, pois somos seres emocionais. Chegamos à universidade oriundos de diferentes de etnias, grupos e classes sociais, mas todos somos “gente”, gente que sente amor, algumas vezes decepção, frustração, sonhos, esperança, gente que acredita ser possível mudar sua realidade, ou buscar ajudar na mudança de outros, gente que trabalha, estuda e cuida da família, que enfrenta essa tripla jornada durante o dia, por isso, para além de todas as reflexões e análises, a universidade é feita de gente, gestores, professores, estudantes e técnicos administrativos. Quando compreendemos que universidade é feita de gente, tudo fica mais colaborativo e mútuo, pois somos melhor juntos. Se não for assim, os prédios serão apenas quatro paredes e um teto. Ao finalizar o estudo, acredito que devemos considerar que o graduando é um ser global e complexo, e, para tanto, devemos buscar entender tal complexidade para desenvolvermos mudanças capazes de ajudar nossos estudantes a conseguirem uma formação plena e inovadora. E o estudo do *engagement* estudantil pode ser capaz de ajudar nessa busca.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAH, Maria Chong; TEOH, HC; ROSLAN, Samsilah; ULI, Jegaki. Student Engagement: Concepts, Development and Application in Malaysian Universities. **Journal of Educational and Social Research**, Rome-Italy, v. 5 n.2 May 2015.
- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A aventura (auto)biográfica**: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ALBANAES, Patrícia et al. Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. **Revista Brasileira Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 143-152, dez. 2014.
- ANASTASIOU, Léo das Graças Camarco; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos de estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.
- ASPEÉ, Juan Elías; GONZÁLEZ, José.; CAVIERES-FERNÁNDEZ, Eduardo. El compromiso estudiantil en Educación Superior como agencia compleja. **Formación Universitaria**, La Serena, v. 11, n. 4. p. 95-108, 2018.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: por uma antropologia da mobilidade. Maceió: Editora Unesp/UFAL, 2010.
- BELCHIOR, Maria Helena da Silva; SILVA, Ana Rosa Calvalcante; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. Compartilhando experiência em sala de aula à luz do engajamento e da liderança estudantil: um estudo do autorreconhecimento dos acadêmicos do curso de hotelaria da UFPE, Brasil. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, p. 306-325, jul.-dez. 2018.
- COELHO, Geide Rosa; AMANTES, Amanda. A influência do engajamento sobre a evolução do entendimento dos estudantes em eletricidade. **Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencia**, v. 13, n. 1, p. 48-72, 2014.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social no Brasil. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social. **Anais...** 1., 2006.
- CRESWELL, John Ward. **Projeto de Pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uira. **Metodologia Científica**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel, 2003.
- FARIA, Alexandre Fagundes. **Engajamento de estudantes em atividade de investigação: estudo e aula de física do ensino médio**. 2008. 128p.



Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRIEDRICKS, Jennifer; BLUMENFELD, Phylis; PARIS, Alison. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Education Research**, v. 74, n.1, p. 59-109. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1987.

GONZÁLEZ, Maria Tereza; CUTANDA, Maria Trindade. La formación del profesorado y la implicación (engafement) de los alunos em su aprendizaje. **Revista Iberoamericana de educación**, 69 (Extra-2), 9-24. 2015.

IRALA, Valesca Brasil.; OLIVEIRA, Gerson Lima. As múltiplas abordagens sobre engajamento de estudantes: um estudo descritivo a partir da plataforma SciELO. In: RIGO, Rosa Maria; MOREIRA, José António Marques; Trindade, Sara Dias (Orgs.) **Engagement acadêmico no ensino superior**: proposições e perspectivas em tempos de Covid-19. Porto Alegre: UFCSPA, 2020, p.105-138.

JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KAHU, Ella. Framing student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, v. 38, n. 5, p. 758-773, 2013.

KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Engagement estudantil e percursos formativos no ensino Superior. In: ZABALA, Miguel; MENTGES, Manuir; VITORIA, Maria Inês Côrte (Orgs.). **Engajament na educação superior**: conceitos, significado e contribuições para universidade contemporânea. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 85-98.

LEITE, Fabiane. Diário de Bordo em aulas de Epistemologia: contribuições na formação inicial de professores de Química. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 3, p. 125- 133, 21 nov. 2019.

MARTI, Nathan. Dimension of student engagement in american community colleges: using the community colleges: using the community colleges student report in research and practice. **Community College Survey of Student Engagement**, USA, 2009.

MARTINS, Leticia Martins; RIBEIRO, José Luiz Duarte. **Engajamento do estudante no ensino superior como indicador de avaliação**. Campinas: Articles, 2017.

McCLENNEY, Kay; MARTI, Nathan; ADKINS, Courtney. Student engagement and student outcomes: key findings from "CCSSE" validation research. Community College Survey of Student Engagement, USA, 2012. **College Journal of Research and Practice**, USA, n. 33, p. 1-24, 2009.

PASCARELLA, Ernest; TERENCEZINI, Patrick. **How College Affects Students: a third decade of research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005. v. 2

REEVE, John. TSENG, Ching Mei. Agency as a fourth aspect of students' engagement during learning activities. In: **Contemporary educational psychology**, 36(4), 257-267. 2011.

RIGO, Rosa Maria; VITORIA, Maria Inês Côrte; MOREIRA, José António Marques. Engajamento acadêmico: retrospectiva histórica (diferentes níveis, distintas consequências e responsabilidade). In: RIGO, Rosa Maria; VITORIA, Maria Inês Côrte; MOREIRA, José António Marques. **Promovendo o engajamento estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. p. 15-33.

SALVA, Sueli. **Narrativas da Vivência Juvenil Feminina: histórias e poéticas produzidas por jovens de periferia urbana de Porto Alegre**. 2008. 395p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

UFN, Universidade Franciscana. **Projeto político pedagógico do Curso de Pedagogia**, Santa Maria, RS. Disponível em:
file:///C:/Users/Microsoft/Downloads/PPC_534_01-06-2022.pdf

WYZYKOWSKI, Tamini; GÜLLICH, Roque; BOSZKO, Camila. A investigação como propulsora da formação e da iniciação à docência em Ciências e Biologia. In: GÜLLICH, Roque I. C.; HERMEL, Erica. **Educação em Ciências e Matemática: pesquisa e formação de professores**. Chapecó: Editora UFFS, 2016, p. 285-304.

Recebido em: 08 de abril de 2024.

Aceito em: 23 de junho de 2024.

Publicado em: 02 de janeiro de 2024.